

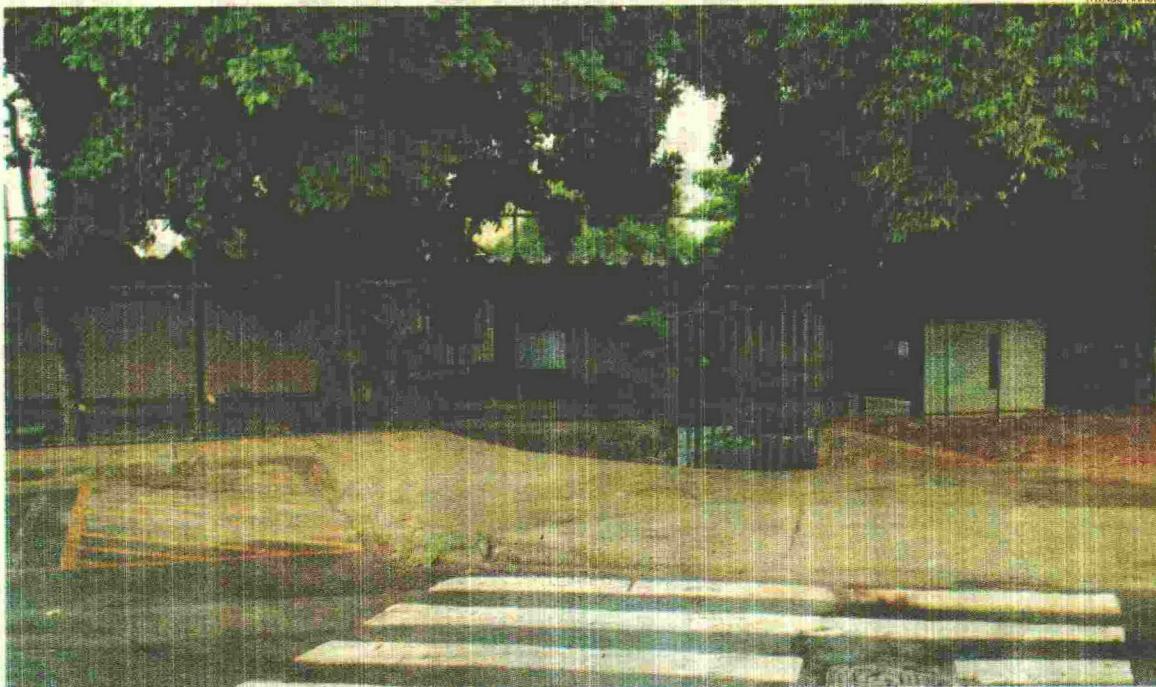
Projeto diminui violência

Secretaria de
Educação do DF
vai implantar mais
12 centros de ensino

CRISTIANO ZAIA

Quem mora próximo a alguma escola da rede pública e via nelas um motivo de medo ou insegurança, agora pode ficar mais tranquilo. É que a Secretaria de Educação do DF está emplacando projetos sociais que visam diminuir a incidência de delitos envolvendo jovens estudantes e promover uma maior integração entre escola e comunidade. O "Projeto Escola Aberta", do Ministério da Educação (MEC), em vigor desde 2004 e há dois anos no DF, é um exemplo desses esforços. Para este ano, mais 12 escolas começam a participar do projeto, a partir de fevereiro. Outras 38 já aderiram e o GDF quer que até o fim do ano, o número chegue a noventa. A maioria das escolas está localizada em áreas de vulnerabilidades sociais e são carentes de iniciativas sócio-educacionais.

O "Projeto Escola Aberta" funciona nos finais



Intenção do "Projeto Escola Aberta" é a garantir a integração entre a comunidade e a escola

de semana e procura fomentar atividades do interesse da comunidade. Oficinas de dança do ventre, hip-hop, música, xadrez, futebol, capoeira, vôlei, bordado, artesanato, cursos de informática, espanhol, manicure, bijuterias e reforço escolar são alguns exemplos. Os cursos e oficinas dependem da demanda de cada comunidade. Cada escola conta com um coordenador escolar (líder comunitário), um coordenador local, professores comunitários e "oficineiros". As atividades são distribuídas em 12 horas por final de semana.

"Com o Escola Aberta, ocorre, na verdade, uma mudança de paradigmas: a escola não é do diretor, e sim da comunidade", explica a supervisora do projeto no DF, Inês Moura. Ela garante que desde o início do projeto, não foi registrado nenhum caso de violência nos finais de semana. Mas reforça que, mesmo quando há necessidade de Batalhão Escolar, a exigência é atendida.

As escolas recebem R\$ 17 mil do MEC para o projeto e são obrigadas a prestar contas. Além das despesas com pessoal, uma parte da verba é

destinada para a compra de bens utilizados nas atividades. Inês cita um exemplo: "eu recebo muitos depoimentos de senhoras que estavam em casa sem fazer nada e que descobriram o bordado ou o artesanato através do projeto", afirma. Ela diz ainda, que os cursos de informática e hip-hop são os mais oferecidos nas comunidades.

Roberto Santana, diretor da Escola Classe 1, na Vila Estrutural, aplaude a experiência de quatro meses em sua escola. "A Escola Aberta não tem restrição a ninguém. Eu só gostaria que nossa escola

tivesse mais estrutura para abrigar outras oficinas. Por ser uma ideia em caráter experimental, estamos muito bem", confirma ele.

Remanejamento

O remanejamento de professores de escolas públicas vai mudar. A decisão é da Secretaria de Educação, que vai adotar novos critérios para este ano. A partir de agora, contarão aspectos como a proximidade entre residência dos professores e a escola e as especificidades de cada regional de ensino. Anteriormente, os professores eram remanejados de acordo com o tempo de serviço.

No entanto, as carências de cada regional de ensino do DF referentes às disciplinas escolares, ainda será um critério norteador dos remanejamentos. E o docente só poderá ser remanejado para uma regional onde haja carência na área de conhecimento dele.

Em 2008 ocorrerão debates entre professores para decidir os remanejamentos. No ano passado não houve o processo de transferências em decorrência de outras prioridades da Secretaria com o Programa Gestão Compartilhada e a discussão do Plano de Carreira.